

Marcela Villar*

REPORTAGEM

marcela.villar@redabahia.com.br

A Frente Nacional de Prefeitos (FNP) formalizou, em assembleia virtual, ontem, a criação do Consórcio Nacional de Vacinas das Cidades Brasileiras (Conectar), que permite a compra de doses contra a covid-19, além de medicamentos e insumos, que estão no limite em várias cidades. A associação é formada, até então, por prefeitos de 1.731 municípios do Brasil, sendo 90 da Bahia.

A frente foi criada graças a autorização dada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 23 de fevereiro, para a compra dos imunizantes por estados e municípios. A liberação permite que, em caso de falha ou omissão do Plano Nacional de Imunização (PNI) ou se o Ministério da Saúde (MS) não conseguir dar a cobertura vacinal adequada à população, outros entes federativos podem negociar com os laboratórios.

Ao todo, 2.602 cidades brasileiras demonstraram interesse em participar da associação, mas ainda não enviaram a lei que garante a validade jurídica ao consórcio. Salvador cumpriu essa etapa através da Câmara de Vereadores. Na Bahia, 25 municípios dos 115 que se mostraram interessados também não enviaram a formalização.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, ressaltou ontem que o principal motivo de integrar o consórcio é investir na compra das vacinas. "Entendemos que o melhor investimento é a compra da vacina, não há nada mais importante nesse momento do que salvarmos vidas e evitarmos mortes", destacou.

20 MILHÕES DE DOSES

O consórcio pretende adquirir 20 milhões de ampolas até 31 de maio para avançar na vacinação do público prioritário: idosos, trabalhadores da saúde, indígenas e pessoas com comorbidades. A FNP ainda não tem detalhes sobre quantas vacinas virão para Salvador ou para a Bahia. A ideia é também negociar com laboratórios que não estão em tratativa com o governo federal, que tem prioridade na compra. Após a efetivação do pagamento, o prazo de entrega das vacinas é de 20 dias.



Prefeitos se unem para comprar vacina

Consórcio nacional de municípios pretende adquirir 20 milhões de doses até maio

O presidente da FNP, Jonas Donizette, tentará ir além das 20 milhões de doses estimadas pela consultora do consórcio e epidemiologista Carla Domingues. A orientação que ele dá aos prefeitos é de usar 90% do lote adquirido e guardar somente 10% para a segunda dose. A responsabilidade de garantir a dose de reforço seria do Ministério da Saúde, segundo Jonas.

"A orientação da frente nacional não é usar 100% das doses, e sim, 90%. Um estoque de 10% para garantir um tratamento ou dois dias de atraso, que é normal num país continental como o nosso. Precisamos exigir também do governo federal, uma responsabili-

dade na data que passa para os prefeitos, porque vacinar não é só você colocar a técnica de enfermagem, a enfermeira aplicando a vacina. Envolve o departamento de trânsito, guarda municipal, vários setores da cidade. Então, nós temos que ter também essa cobrança de um número maior de vacinas", defende o presidente da FNP.

O ministro do STF, Gilmar Mendes, o ex-presidente do STF Ayres Britto, a representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, Socorro Gross Galiano e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, participaram da reu-



Diante do sacrifício que os municípios estão vivendo, considero a compra da vacina prioridade. Muito melhor investir em vacina do que em todas as outras áreas
Bruno Reis
prefeito de Salvador

nião virtual junto com prefeitos de todo o Brasil.

MELHOR PREÇO

A prefeitura de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), defende que além de avançar na vacinação, outra vantagem do consórcio é a compra dos imunizantes por um preço menor. "É a melhor forma de conseguir vacinas com um preço mais acessível, com os prefeitos e prefeituras se juntando para buscar vários tipos de vacina e negociar valores mais baixos", ressaltou o secretário de Saúde da cidade, Augusto César Pereira.

Para o secretário de saúde de Juazeiro, Fernando Costa, participar do consórcio é mais uma via de conseguir as vacinas. "Entramos para não eliminarmos nenhuma possibilidade de aquisição". Já o prefeito de Amargosa, Júlio Pinheiro, entrou para a associação após o acordo de intenção de compra do município com o Instituto Butantan não ter vingado.

Já algumas cidades, como Ilhéus, no sul da Bahia, preferiram não aderir ao consórcio e negociam diretamente com a Rússia e AstraZeneca.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

Sesab corrige recomendação do MS sobre estoques de vacina

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) emitiu nota para retificar a recomendação do Ministério da Saúde (MS) sobre o uso de todo o estoque que havia sido reservado para a aplicação das segundas doses de vacina no estado. Segundo a pasta, apenas as vacinas Coronavac/Butantan entregues

nos dias 17 e 20 de março (8ª e 9ª pautas de distribuição) devem ser integralmente utilizadas na primeira dose.

Em entrevista à TV Bahia, o secretário Fábio Vilas-Boas explicou que, caso sejam aplicadas todas as doses estocadas, haverá falta de imunizantes. "Não utilizem as vacinas guardadas, devem

ser aplicadas todas as doses apenas dos 8º e 9º lotes distribuídos na semana passada. Mas não usem as que estavam guardadas para as pessoas dos meses anteriores, senão vai faltar vacinas", disse o titular da Sesab.

Segundo a secretaria, a recomendação emitida pelo ministério nesse fim de se-

mana "contraria o acordo firmado em reunião técnica com estados e municípios, realizada em 19 de março, e o próprio Informe Técnico encaminhado na mesma data pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS)".

A Sesab informa também que as doses distribuídas em

etapas anteriores já estão sendo utilizadas como segunda dose, garantindo assim, a imunização em 28 dias, conforme previsto no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, pela fabricante da vacina e na autorização emergencial da Anvisa para uso da Coronavac.